

Psicólogo inFormação
ano 21-22, n. 21-22 jan./dez. 2017-2018

Copyright © 2017-2018 Instituto Metodista
de Ensino Superior CNPJ 44.351.146/0001-57

Editorial

No número anterior, a Profa. Tânia Elena Bonfim, editora associada da revista *Psicólogo Informação* finalizou a apresentação da edição comemorativo dos 45 anos do Curso de Graduação em Psicologia na Universidade Metodista de São Paulo com uma referência ao ilustre professor brasileiro – Paulo Freire, com as palavras: “Educação não transforma o mundo (...) Educação muda pessoas (...) Pessoas transformam o mundo”.

Aproveito, a oportunidade para destacar o esforço da nossa comunidade científica, e em especial da Profa. Dra. Tania Elena Bonfim e da Profa. Dra. Marília Martins Vizzoto em manter vivo e exitoso ideal de publicar, um periódico direcionado, especialmente, para os graduandos em Psicologia no Brasil.

Assumir a editoria da *Psicólogo informação* é uma grande alegria associada a uma grande responsabilidade pela construção grupal de um legado científico da Psicologia brasileira.

Apresentamos a edição de *Psicólogo InFormação volume 21, números 21 e 22*, agregando dois anos. A conveniência dessa edição deu-se numa tentativa de preservação do periódico, que conta 20 anos de existência e que, mesmo ante as muitas dificuldades porque passam o país e as instituições, o órgão colegiado do curso de psicologia e o seu corpo docente optaram e se empenharam por assegurar sua continuidade.

Assim, apresentamos essa edição que abre com a contribuição de colegas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, “*Imagem corporal e comportamento alimentar em estudantes universitárias*”; artigo de pesquisa em que os autores avaliaram a imagem corporal e as atitudes alimentares de estudantes universitárias de uma faculdade do Mato Grosso do Sul. É possível observar

nesse texto que atitudes alimentares das estudantes são basicamente influenciadas pela imagem corporal que as mesmas têm de si próprias, havendo nítida tendência de ocorrência de maiores escores nas três escalas alimentares consideradas (dieta, bulimia e controle oral). Em seguida, é trazido ao público outro trabalho de pesquisa de campo e cuja contribuição veio de Santa Catarina, Joinville. O artigo intitulado *“saúde mental: concepções e práticas de agentes comunitários de saúde da cidade de Joinville”* trata-se de uma interessante investigação acerca da percepção que agentes comunitários de saúde têm acerca do significado de saúde mental e do que seriam as práticas nessa área da saúde pública. Seus achados mostraram que as concepções acerca da ‘saúde mental’ estiveram orientadas pelo conceito da doença, mas por outro lado esses profissionais, além de anunciarem suas expectativas por mais treinamentos, também mostraram uma fundamental preocupação com atendimento mais humanizado. Seguindo, trazemos outro trabalho de pesquisa de estudantes da “casa” sob orientação da professora, que se intitula *“Adolescentes e crianças vítimas de violência atendidas em um programa de psicologia em Delegacias da Mulher do ABC paulista”*. A pesquisa foi realizada a partir de dados de prontuários de clientela infantil que recebera assistência em um “programa de atenção psicológica imediata às vítimas de violência”. No artigo foi possível observar as queixas da clientela em que predominaram os ‘abusos sexuais, agressões físicas’ e a ‘negligência’. Importante foi verificar nesse texto que a violência praticada contra crianças esteve sempre relacionada ao contexto familiar e os autores consideram que a família é o eixo central de atenção e foco da prevenção.

Na seqüência dos artigos apresentamos um importante trabalho do colega português, da Universidade Lusófona do Porto, intitulado *“Espectro obsessivo-compulsivo: uma revisão”* que traz uma exaustiva revisão da literatura acerca do conjunto de transtornos que se caracteriza por pensamentos obsessivos (obsessões) e por comportamentos repetitivos ou atos mentais (compulsões). Após, é apresentado o artigo teórico, também de estudantes da “casa” orientados por professor, intitulado *“O movimento feminista no Brasil sob a ótica do behaviorismo radical”*. No texto, as autoras analisam o movimento feminista no Brasil sob a ótica do Behaviorismo Radical;

contam com as contribuições F. Skinner para compreenderem que o movimento feminista brasileiro é uma prática cultural composta de metacontingências, em que há contingências entrelaçadas com recorrência envolvidas e por isso o movimento possibilitou mudanças nas práticas culturais brasileiras.

Seguindo, convidamos o leitor a apreciar o texto do colega psicólogo e mestre em psicologia pela Universidade Metodista intitulado “*Viktor Frankl: o sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual*”. No artigo, o autor resgata as contribuições deste médico austríaco e fundador da escola da Logoterapia, que busca centrar seu trabalho no sentido existencial do indivíduo e na dimensão espiritual da existência. O texto procura mostrar como Frankl concebeu o fato de que a busca pelo sentido da vida é uma atividade natural do ser humano e que somente o homem é capaz de se interrogar pela sua existência e discutir os problemas do ser.

Assim, convidamos os leitores a se inteirarem desta leitura que, certamente suscitar-lhes-á muitas indagações, as quais sempre lhe servirão para pensar novas investigações. Mas, é esse o espírito científico, ou seja, aquele que busca ampliar o referencial daquilo que é pensado, ativando sempre a curiosidade sobre as mais diversas possibilidades de questionar o observado.

Desde já agradecemos, além dos leitores, a esses pesquisadores que aqui se expõem na árdua, porém gratificante, tarefa de relatar seus trabalhos, suas experiências e de luta constante pela manutenção e ampliação do conhecimento!

Muito Obrigado!

Manuel Morgado Rezende
Editor